



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Cesar Lopes **LOUREIRO**

Contra-Almirante (FN)

Comandante do Material do Corpo de
Fuzileiros Navais

AS RECENTES ATIVIDADES DO COMANDO DO MATERIAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Até o ano de 1996, toda a administração do material utilizado pelo Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) era realizada pelo Departamento de Material do Comando de Apoio de Fuzileiros Navais. Naquele ano, a Alta Administração Naval, antecipando-se à complexidade cada vez maior dos equipamentos e equipagens operados e utilizados pelos Fuzileiros Navais, criou uma Organização Militar (OM) própria, em 1997, para assumir essa missão, sob o Comando de um Oficial-General, hoje no posto de Contra-Almirante (FN).

Desde então, cabe ao Comando do Material do Corpo de Fuzileiros Navais (CMatFN) a responsabilidade por exercer as atividades técnico-gerenciais inerentes ao material do Corpo de Fuzileiros Navais ou, ainda, por aquele de uso por toda a Marinha do Brasil, mas preponderante do CFN.

De início, o seu maior desafio foi proporcionar ao Corpo o material apropriado para a sua parcela operativa em consonância com as importantes evoluções doutrinárias que então ocorriam, no sentido de consolidar, definitivamente, a Força de Fuzileiros da Esquadra como uma Força de vocação anfíbia e expedicionária. Assinale-se também que desde a sua criação, a abrangência da atuação do CMatFN sempre foi nacional, posto que também é da sua responsabilidade suprir os Grupamentos de Fuzileiros Navais do material operativo necessário para o cumprimento das suas missões.

Ao longo desses dezesseis anos, notáveis sistemas de combate, armamentos e equipagens foram incorporados ao acervo do CFN, tais como os Carros-Lagarta Anfíbios (CLAnf), os Carros de Combate Leves SK-105, os Obuseiros 105 mm Light Gun, o fuzil M-16A2 M4, e, mais recentemente, as Viaturas Blindadas Sobre Rodas Piranha IIIC,

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

sempre com a preocupação de, adicionalmente, capacitar os nossos militares, por meio de cursos no exterior e no Brasil, para realizar as suas manutenções nas nossas OM ou no Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais (CTecCFN).

Atualmente, importantes projetos estão sendo conduzidos pelo CMatFN: a modernização das viaturas blindadas de transporte de tropa da família M-113A1 em M-113MB1; a aquisição de quase trezentas viaturas sobre rodas de diversos tipos; a obtenção de novos CLAnf; e o recebimento de uma Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes ASTROS, de fabricação nacional, recém-adquirida. Além disso, importante inovação foi introduzida na estrutura do Comando do Material, com a transformação do Centro de Reparos e Suprimentos Especiais do CFN, OM subordinada, em Centro Tecnológico, providência indispensável para uma organização que pretenda agregar tecnologia aos seus materiais e processos.

Desta maneira, o Comando do Material de Fuzileiros Navais prossegue no cumprimento de sua inalienável missão de dotar os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, sejam constituídos na Força de Fuzileiros da Esquadra como nos diversos Distritos Navais por todo o Brasil, dos armamentos, equipamentos e equipagens que lhes permitam executar com proficiência as suas tarefas.

ADSUMUS!



Carros-Lagarta Anfíbios (CLAnf)



Carros de Combate Leves SK-105



Obuseiros 105 mm Light Gun



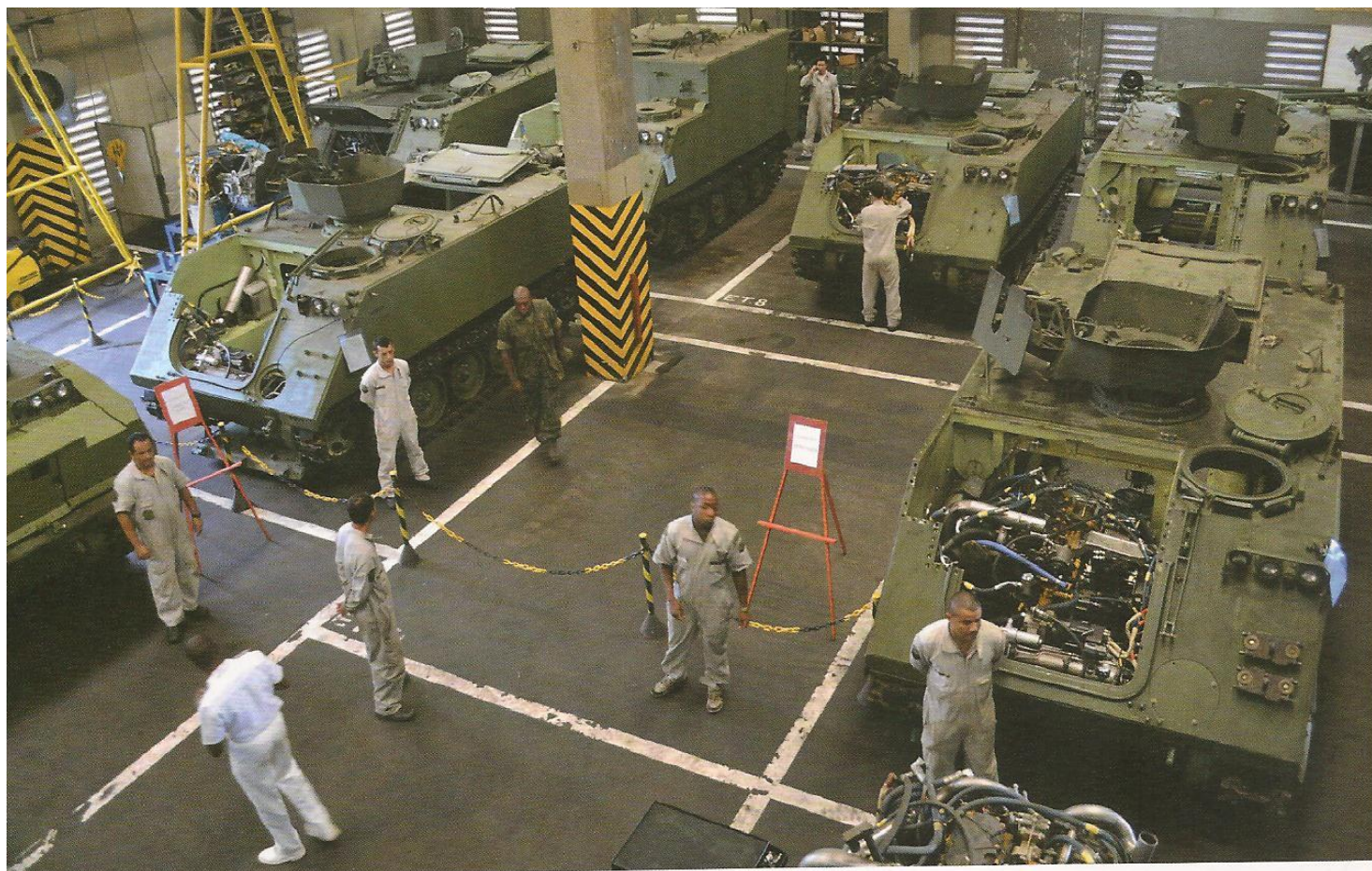
Viaturas Blindadas Sobre Rodas Piranha III C



Viatura Blindada Modernizada M-113MB1



Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes ASTROS



Oficina do Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais

DIVULGANDO A MARINHA

Simpósio de Guerra de Minas/2013



Patrocínio



ABEKING & BASHMUSEN

ATLAS ELEKTRONIK
a part company of ThyssenKrupp and EADS

BELOV



EMGEPRON
EMPRESA DE GESTÃO DE PROJETOS NAVAL



Organização



Apoio



Será realizado pelo Comando do 2º Distrito Naval o Simpósio de Guerra de Minas/2013, no período de 22 a 23OUT2013. O Simpósio tem o propósito de apresentar novas tecnologias, equipamentos disponíveis, aprofundar conhecimentos em minagem e contramedidas de minagem, bem como estimular a troca de informações entre as diversas Organizações Militares e Empresas envolvidas no âmbito da Guerra de Minas.

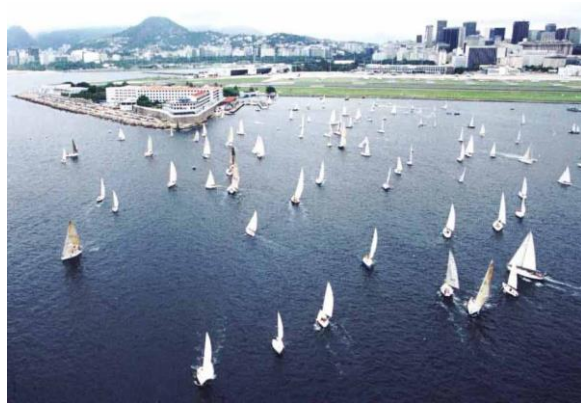
DIVULGANDO A MARINHA

68º REGATA ESCOLA NAVAL



Como ocorre anualmente, desde 1946, o Grêmio de Vela da Escola Naval realizará no dia 13 de outubro a Regata a vela da Escola Naval.

Aproveite esta oportunidade, visite a Escola Naval, desfrute de todas as atividades programadas e da beleza da baía da Guanabara que estará repleta de embarcações com vela enfunadas proporcionando um belo espetáculo colorido.



REGATA

ESCOLA NAVAL

informe-se: <http://www.gven.org.br/regata-da-escola-naval/>



XII Simpósio de Segurança do Navegador Amador

Dia de Mar



Escola Naval – Rio de Janeiro / RJ

04 a 06 de outubro de 2013 - sexta a domingo

Atividade Extra: Dia 03 – Treinamento para Motonautas (vagas limitadas)
Dia 04 - Dia de Mar – Atividade Prática Embarcada - **Dias 05 e 06** - XII Simpósio
Dia 06 – Exames para Arrais, Mestre e Capitão Amador

Realização



Organização



Apoio



informações e inscrições: www.simpósio.com.br / 11 - 3056 3033



X Seminário sobre Ondas, Marés, Engenharia Oceânica e Oceanografia por satélite.

15 a 18 de outubro de 2013 - Arraial do Cabo - RJ

O INSTITUTO DE ESTUDOS DO MAR ALMIRANTE PAULO MOREIRA (IEAPM) realizará, entre 15 e 18 de outubro de 2013, o X SIMPÓSIO SOBRE ONDAS, MARÉS, ENGENHARIA OCEÂNICA E OCEANOLOGIA POR SATÉLITE (X OMARSAT). Nesta décima edição, o encontro terá como tema principal os avanços na área de oceanografia física, engenharia oceânica e oceanografia por satélite no país.

Com intuito de estabelecer um fórum científico e profissional nas áreas de oceanografia física, engenharia oceânica e oceanografia por satélite, o público-alvo do encontro são os pesquisadores, alunos de pós-graduação, professores e profissionais ligados à oceanografia.

Contato:

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS

Rua Kioto, 253 - Praia dos Anjos - Arraial do Cabo - RJ - CEP: 28930-000

Tels: (22) 2622-9017 e 2622-9073

FAX: (22) 2622-9093

E-mail: omarsat2013@gmail.com



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

globo
esporte
.com

Blog
ESPORTE MILITAR

Competições e destaques esportivos das Forças Armadas e Forças Auxiliares no Brasil e no exterior | Por Marcos Vinícius Lúcio

O Capitão-de-Fragata (T) Marcos Vinícius LÚCIO, é Assessor de Comunicação Social da Comissão de Desportos da Marinha e do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes.

Visando divulgar as competições e destaques esportivos das Forças Armadas e Forças

Auxiliares

no Brasil e no exterior mantém o Blog www.globoesporte.com/platb/esporte-militar Visite e saiba um pouco mais sobre as atividades dos militares brasileiros nos esportes.



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site

www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE OUTUBRO

- 01: 60º Aniversário do Depósito de Sobressalentes da Marinha no Rio de Janeiro;
- 01: 15º Aniversário do Centro de Manutenção de Embarcações Miúdas;
- 02: 15º Aniversário do 1º Esquadrão de Aviação de Interceptação e Ataque;
- 05: 71º Aniversário da Criação da Força Naval do Nordeste;
- 08: 26º Aniversário do Rebocador de Alto –Mar Tridente;
- 10: Dia dos Inativos da Marinha;
- 13: 81º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais de Ladário;
- 13: 121º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar;
- 17: Dia do Maquinista;
- 17: 27º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo;
- 20: 137º Aniversário do Comando da Flotilha do Mato Grosso;
- 22: 177º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Alexandrino;
- 23: 70º Aniversário do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão;
- 23: 50º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché;
- 24: 156º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro de Santa Catarina;
- 24: 156º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro de Pernambuco;
- 26: 31º Aniversário da Capitania Fluvial de Tabatinga;
- 28: Dia do Servidor Público;
- 29: 42º Aniversário da Comissão Naval Brasileira na Europa;
- 31: 40º Aniversário do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes;
- 31: 17º Aniversário do Grupamento de Navios Hidroceanográficos.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Outubro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

11: Paulo Roberto Ribeiro
27: Nelson Solcia



31 Anos

Em 1979, assumiu o Ministério da Marinha o Almirante-de-Esquadra MAXIMIANO Eduardo da Silva Fonseca com novas idéias. Entre elas ele considerou a existência em Santos, desde 1972, de uma Associação congregando personalidades condecoradas pela Marinha em São Paulo e sugeriu a criação de uma Sociedade dos Amigos da Marinha a nível nacional. A partir deste momento diversas Sociedades foram sendo criadas.

Surgiu no horizonte uma idéia para que os atos solitários de divulgação da Marinha em Campinas fossem organizados mediante a participação ativa em Sociedade dos apaixonados pela Marinha.

Campinas, importante cidade do interior de São Paulo, mas sem ter acesso ao mar ou rio navegável e sem possuir organização militar da marinha, aparentemente não tinha os requisitos básicos para a criação de uma SOAMAR de forma a atender às suas finalidades estatutárias. Mas, tendo um histórico da presença dos seus filhos na Marinha e contando com a iniciativa e entusiasmo do Senhor Juarez Alves, que convidou João Rodrigues Santiago e Plínio Soares, todos com filhos oficiais da marinha, e mais algumas proeminentes personalidades da sociedade campineira para fundarem a Sociedade dos Amigos da Marinha em Campinas, em 9 de setembro de 1982.

Assim, em 12 de setembro realizamos uma reunião comemorativa conjunta com o Rotary Club Campinas Sul, atualmente presidido pelo soamarino Antônio da Silva Ramos. Além dos associados tivemos a honrosa participação das seguintes personalidades: Vice-Almirante LISEO Zampronio, Comandante do 8º Distrito Naval; Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago, Superintendente de Segurança do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, do Capitão-de-Fragata (FN) Carlos Jorge de Andrade CHAIB, Comandante da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear de Aramar, do Senhor GUTEMBERG Felipe Martins da Silva, Chefe do Grupo Escoteiro do Mar Velho lobo 102/SP e do casal Paulo e Ofélia Marinheiro representando a Soamar São Paulo.

O Presidente do Rotary Clube Campinas Sul, Antônio Ramos, manifestou a satisfação de acolher em sua sede a comemoração deste importante evento que retrata uma parceria tão antiga e produtiva.

A Presidente da Soamar - Campinas, Christiane Chuffi, agradeceu a presença de todos e aos diversos colaboradores que ajudam a desenvolver as atividades da Sociedade. Destacou ser a Soamar Campinas a única a manter a emissão regular de Boletim Informativo.

O almirante LISEO ao fazer uso da palavra para cumprimentar a Soamar Campinas frisou a importância da existência da Soamar para incrementar a mentalidade marítima e divulgar o conceito tão importante para a Marinha do Brasil que é o da “Amazônia Azul”, inclusive mediante as matérias que são publicadas no Boletim Informativo mensal que tem ampla divulgação no Brasil e aceitação pelos leitores. Fez questão de mencionar a amizade que o une ao seu colega de turma e amigo CMG (RM1) JUAREZ Alves Junior, filho do fundador da Soamar - Campinas.

Nesta ocasião foram admitidos como associados da Soamar – Campinas a Soamarina Sonia Bisso e o Soamarino Yunes Eiras Baptista, que receberam o distintivo de associado das mãos do almirante LISEO e da Vice-Presidente Ana Maria.

Para contribuir com a criação de uma Mentalidade Marítima, a noite foi abrilhantada com as seguintes apresentações:

- do Chefe GUTEMBERG sobre os objetivos da fundação do Grupo Escoteiro modalidade do mar em Campinas, fazendo uma retrospectiva de todas as atividades desenvolvidas neste primeiro ano de funcionamento, que inclusive pode ser assistido em <https://www.youtube.com/watch?v=t4JEKNF-3V8> . Este conseguiu sensibilizar os presentes com o seu entusiasmo e dedicação ao desenvolver tão importante projeto em Campinas; e

- do Comandante CHAIB que discorreu sobre o tema: “Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica no Corpo de Fuzileiros Navais: realidade e desafio.” Assunto de grande relevância e desconhecido dos presentes, que foi abordado de forma bastante clara mobilizando a atenção de todos.

Com esta reunião comemorativa a Soamar - Campinas homenageou aqueles que a fundaram e os que fizeram acontecer nestes 31 anos de parceria com a Marinha do Brasil na divulgação do Programa de Mentalidade Marítima em nossa cidade.

Assim, prosseguiremos navegando no rumo certo.

Viva a SOAMAR CAMPINAS!

Viva a Marinha do Brasil!









Neto e Filho de Soamarino na marinha mercante

Ludgero Parolin Risaliti, formado em Oceanografia é neto do Soamarino Antonio Risaliti e filho do Soamarino Sérgio Risaliti. O jovem Ludgero, em 23 de julho de 2013 concluiu, no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, o Ciclo Escolar de Adaptação a 2º Oficial de Náutica, sendo declarado Praticante de Oficial de Náutica. Agora, irá realizar o Programa de Estágio Supervisionado Embarcado, com duração de 12 meses, em navio da frota mercante para ser declarado 2º Oficial de Náutica e prosseguir carreira na Marinha Mercante.

A Soamar - Campinas felicita toda a família Risaliti e deseja ao Praticante Ludgero um profícuo período embarcado .



Marinha participa de evento da ONG Viver Sempre Feliz

O Soamarino Wesley Pacheco, presidente da ONG Viver Feliz, com o apoio da Soamar Campinas, realizou Ação Social, no dia 25 de agosto, com a participação do Comando do 8º Distrito Naval.

O Comando do 8º Distrito Naval esteve presente com os seguintes militares: Capitão-Tenente (T) Nivaldo Donizete Torres, 1º Tenente (RM2 - T) DÉBORA Santiago Costa, Cabo SC Jéssica Cardoso Ferreira Machado e MN -RC Guilherme Belloto Placco.

Cerca de 300 crianças participaram da Ação onde receberam informações sobre como ingressar na Marinha e noções de marinharia participando de oficina de confecção de nós.

A Ação foi desenvolvida nas instalações da Escola Estadual Benedita Salles Pimentel Weitke, no Jardim Nova América.

A Soamar - Campinas agradece ao Vice-Almirante LISEO, Comandante do 8º Distrito Naval, o prestimoso apoio para mais esta atividade em Campinas.





PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Progressão Escoteira – Parte 2

No informativo anterior falamos sobre a “carreira” do jovem dentro do Movimento Escoteiro, mostrando o ordenamento e organização existente.

Dando continuidade ao assunto de forma a completar o raciocínio, é preciso esclarecer que existe um longo caminho desenhado para que o jovem, dentro de seu Ramo (Lobinhos: 7 a 11; Escoteiros: 11 a 15; Sênior/Guia: 15 a 18 e Pioneiros: 18 a 21) alcance seu topo.

No Ramo Lobinho, a maior distinção possível de ser alcançada é o Distintivo “Cruzeiro do Sul”, para o Escoteiro o Distintivo “Lis de Ouro”, para o Sênior/Guia é o Distintivo “Escoteiro da Pátria” e para os Pioneiros a Insígnia de BP. Veja as imagens abaixo:



Distintivo “Cruzeiro do Sul”



Distintivo “Lis de Ouro”



Distintivo "Escoteiro da Pátria"



Insígnia de BP

Para que o escoteiro consiga merecer estes distintivos ele precisa percorrer uma jornada onde é requerida muita disciplina e dedicação, pois é necessário que ele vá caminhando dentro dos aspectos de sua Progressão Pessoa (Pista –Trilha –Rumo -Travessia) e que ainda consiga alcançar algumas especialidades.

Nessa área o Movimento Escoteiro possui mais de 130 especialidades, sendo que o jovem pode escolher a que melhor lhe aprouver. Assim, direciona seus esforços, junto com um de seus Chefes ou um Examinador especialista a fim de cumprir todos os seus requisitos.

Na área do Escotismo do Mar, por exemplo, podemos mencionar as seguintes especialidades de interesse da Modalidade: Aquariorfilia, Astronomia, Comunicações, Meteorologia, Oceanologia, Arte do Marinheiro, História Marítima, Aquicultura, Mergulho Autônomo Amador, Mergulho Livre, Natação, Pesca, Prática Desportiva de Vela, Vela, Mecânica de Motor de Popa, Grumete, Reparos em Fibra, Sinalização, Primeiros Socorros, Prevenção de Incêndio e etc.

Embora essas e outras especialidades sejam do interesse da Modalidade Mar, nada pode impedir que o jovem escolha outras de seu próprio interesse e perfil.

O Movimento Escoteiro privilegia em seu Programa Educacional o Aprender Fazendo. Assim, toda atividade busca colocar o jovem em contato com os desafios próprios de sua idade e capacidade física. Assim é também com as especialidades.

Cada assunto ou tema é formado por requisitos, sempre em números múltiplos de três: Veja o exemplo abaixo.

GRUMETE (distintivo)



1. Reconhecer 8 (oito) tipos diferentes de embarcações locais.
2. Conhecer a nomenclatura das embarcações a remo e as ordens de comando para sua propulsão.
3. Demonstrar que sabe arrumar material e pessoal em uma embarcação, compensando-a satisfatoriamente.
4. Conhecer as regras de segurança aplicáveis na navegação a remo e saber o que fazer em caso de emergência.
5. Executar algumas tarefas de limpeza e manutenção da embarcação.
6. Conhecer a influência das correntes sobre a embarcação.
7. Saber remar como guarnição de um escaler, prumar e amarrar uma embarcação.
8. Manobrar, sozinho, uma embarcação a remo para largar, fundear, atracar e abicar em uma praia.
9. Conhecer a Rosa dos Ventos e demonstrar como fazer uso da bússola.
10. Saber lançar um cabo de reboque, de uma embarcação para outra, e saber dar e receber reboque.
11. Conhecer os símbolos e saber interpretar uma Carta Náutica.
12. Ter noções básicas de meteorologia.

Os requisitos múltiplos de três são porque toda especialidade é dividida em três Níveis:

- 1º Nível – distintivo na cor Amarela;
- 2º Nível – distintivo na cor Verde; e
- 3º Nível – distintivo na cor Grená.

Em qualquer ramo, o jovem pode atingir o nível daquela especialidade que desejar. Isso promove a coragem em tentar se superar.

Cabe esclarecer também que as especialidades estão divididas por áreas, a saber:

1. Ciência e Tecnologia;
2. Cultura;
3. Desportos;
4. Serviços; e
5. Habilidades Escoteiras.

No caminho das especialidades e do adestramento de sua tropa e Alcateia, o 102º GEMar Velho Lobo vem dando continuidade ao seu Programa de Atividades e entre elas às Atividades Náuticas. Nossos jovens tiveram suas primeiras aulas de Vela. Confira as fotos:

Escoteiros do Mar atentos às instruções e ansiosos em ir para a água



Apresentação dos veleiros e suas funcionalidades aos Escoteiros



Sentindo o vento nos rosto e desenvolvendo o gosto pelas coisas do mar



Colocando a bolina – aprendendo fazendo!



Navegando pela primeira vez



Relembrando as partes de uma embarcação



Os Lobinhos participando e aprendendo



E por isso cantamos:

“ Do infinito Mar, da vasta imensidade e sob a infinidade do esplendente azul”.

Ratapläm do Mar-Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Reuniões em Campinas aos sábados, das 9h às 11h30

Praça José Lameiro O'Campo

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 9604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

VULTOS DA HISTÓRIA NAVAL



Almirante Pedro Max Fernando de Frontin

Nasceu em Petrópolis em 8 de fevereiro de 1867 e faleceu no Rio de Janeiro em 7 de abril de 1939. Era filho de João Gustavo Paulo de Frontin, natural da França, que estabeleceu-se em 1854 em Petrópolis dedicando-se à indústria e à pequena agricultura, sendo que, em 1857, contraiu núpcias com a senhora D. Eulália de Villon também nascida na França. O casal teve cinco filhos, quatro homens e uma mulher, sendo Pedro de Frontin o quarto.

Em 1874 João de Frontin faleceu, assumindo as responsabilidades da casa o seu filho André Gustavo Paulo, com 14 anos, sendo este inclusive padrinho de Pedro de Frontin, que contava 7 anos, a quem passou a orientar nos estudos. Pedro tinha verdadeira adoração pelo seu irmão André, por tê-lo preparado para a vida.

Em 7 de março de 1882, aos 15 anos de idade, verificou praça de Aspirante na Escola de Marinha iniciando magnífica trajetória como oficial da Marinha. As suas promoções foram:

- Guarda-Marinha Aluno (2º Tenente) em 25 de novembro de 1884;
- Confirmação no posto em 24 de dezembro de 1886;
- Primeiro-Tenente em 8 de janeiro de 1890;
- Capitão-Tenente em 30 de abril de 1902, posto que passou à denominação de Capitão-de-Corveta em 9 de setembro de 1906;
- Capitão-de-Fragata em 25 de agosto de 1910;
- Capitão-de-Mar-e-Guerra em 27 de dezembro de 1912;
- Contra – Almirante em 27 de maio de 1915,
- Vice-Almirante Graduado em 7 de março de 1919; e
- Vice-Almirante em 26 de maio de 1920.

Entre as suas Comissões destacam-se:

- Instrutor de Aspirantes;
- Secretário e Ajudante-de-Ordens do Chefe da Comissão de Inspeção de Navios e Estabelecimentos da Marinha;
- Secretário e Ajudante-de-Ordens do Chefe da Comissão em expedição ao Mato Grosso;
- Diretor da Escola de Timoneiros;
- Ajudante-de-Ordens do Presidente da República;
- Chefe do Gabinete do Ministro da Marinha;
- Comandante do Corpo de Marinheiros;
- Comandante do Patacho Paquequer;
- Comandante do Aviso Voluntário da Pátria;
- Comandante do Patacho Caravelas;
- Comandante da Escola de Aprendizes do Rio Grande do Sul;
- Comandante do Navio-Escola Primeiro de Março;
- Comandante do Contratorpedeiro Piauí;
- Comandante do Torpedeiro Pedro Afonso;
- Comandante do Cruzador Rio Grande do Sul;
- Comandante do Encouraçado São Paulo
- Diretor da Escola de Guerra Naval;
- Comandante da 2ª Divisão Naval e da Divisão Naval do Sul;
- Comandante da Divisão de Couraçados;
- Comandante – em- Chefe da Divisão Naval em Operações de Guerra;
- Chefe do Estado-Maior da Armada;
- Diretor do Arsenal de Marinha; e
- Ministro e Presidente do Superior Tribunal Militar

Observando-se a lista de comandos que exerceu, as longas viagens que realizou ao estrangeiro, o fato de gostar de realizar exercícios navais e que gostava de permanecer a bordo, mesmo quando no porto do Rio de Janeiro, constata-se o quanto era apaixonado pela vida a bordo.

Destaca-se que, poucos dias antes da Revolta dos Marinheiros, em 23 de novembro de 1910, assumiu o comando do cruzador Rio Grande do Sul. Neste navio a Revolta foi controlada por Frontin que postou-se perante os revoltosos bradando: “ Quantas vezes se revoltarem, quantas vezes serão dominados. Saibam que quem comanda este navio é o Capitão-de-Fragata Pedro de Frontin que com seus oficiais, não tem medo de morrer.”

Além de corajoso, era tido como exigente ao extremo. Homem de vasta cultura, sendo que falava vários idiomas, chegando a impressionar seus interlocutores pela modéstia que demonstrava no relacionamento.

O Almirante FRONTIN não fazia elogios, pois para ele o cumprimento do dever não merecia especial menção, pois era uma obrigação e não um favor devido. Tampouco o interesse pessoal lhe merecia particular atenção e isto constituía um padrão de orgulho para aqueles que com ele serviam. A distinção que o Almirante fazia àqueles a quem estimava, pelo juízo que deles formava, era destiná-los às comissões e às tarefas onde reconhecia haver alguma responsabilidade, ou necessidade de demonstrar conhecimentos e capacidade profissional. Que mais poderiam desejar como maior honra aqueles que o acompanharam durante a sua brilhante carreira naval?

O Presidente Wenceslau reconheceu o estado de guerra entre o Brasil e o Império Alemão decidido a participar na primeira linha. Assim, o Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar, mandou formar a Divisão Naval em Operações de Guerra (D.N.O.G.), nomeando para organizar, adestrar e comandá-la o Contra-Almirante Pedro de Frontin, que exercia na ocasião o comando da Divisão de Cruzadores, baseada em Santos, que já se encontrava em serviço de guerra empenhado na vigilância e patrulhamento do litoral sul do Brasil.

Em 1918 no comando da D.N.O.G. o Almirante FRONTIN seguiu para o Teatro de Operações superando as deficiências dos meios navais e a gripe espanhola que matou cerca de 10% de seus subordinados, quando já estava na África, chegando até Gibraltar, quando recebe a notícia que o Armistício tinha sido assinado.

O Almirante FRONTIN não está consagrado na nossa história naval só pelo motivo de seu comando na guerra. Sua vida de marinheiro e brilhante oficial é um marco exemplar e glorioso da transformação por que passou a nossa Marinha, depois de 1910.

Pedro de Frontin está sepultado no cemitério de São João Batista na cidade do Rio de Janeiro. Sua sepultura apenas se distingue das demais por uma singela cruz, que aponta àqueles que a vislumbram a última morada de um herói; é a Cruz de Guerra, a mesma que orna o túmulo de seus comandados da gloriosa D.N.O.G.

Para honrar a memória deste notável marinheiro e herói, que foi um modelo de virtudes militares e cívicas, muitas homenagens foram realizadas. Podemos citar o busto inaugurado na praia do Leblon, voltado para o mar, em 1953, as diversas ruas e escolas que receberam o seu nome em todo o país, mas nada mais significativo foi a designação de um navio de guerra com o seu nome, a Corveta FRONTIN.

A Corveta FRONTIN, V 33, foi incorporada em 11 de março de 1994.



O Almirante FRONTIN deixou um lema de grande alcance motivacional que continua a influenciar o pessoal da marinha:

“Quando não se pode fazer tudo que se deve, deve-se fazer tudo o que se pode.”



PALAVRA DOS COMANDANTES

Capitão- Tenente Rogério Almeida GOMES FERREIRA
Comandante do AvIn GM Brito

Capitão-Tenente Anderson Barbosa da Cruz PEÇANHA
Comandante do AvIn ASP Nascimento

Capitão-Tenente FELIPE Bittencourt ALVES
Comandante do AvIn GM Jansen

Avisos de Instrução Classe Aspirante Nascimento – 32 anos de serviço à Marinha

A Flotilha de Avisos de Instrução da Escola Naval é composta pelos Avisos de Instrução “Aspirante Nascimento” (U-10), “Guarda-Marinha Jansen” (U-11) e “Guarda-Marinha Brito” (U-12), que foram construídos pelo estaleiro EBRASA – Empresa Brasileira de Construção Naval S/A, em Itajaí, Santa Catarina.



AvIn em formatura

Os nomes dos Navios rendem homenagens a três brasileiros que perderam suas vidas na esteira da Guerra do Paraguai e da II Guerra Mundial. O Aspirante Nascimento, caçula dos heróis da nossa Pátria, tomou parte da Guerra do Paraguai quando tinha apenas 15 anos de idade, embarcado na Canhoneira Mearim. A 12 de agosto de 1865 a Esquadra Imperial forçou a passagem de Cuevas, no rio Paraguai, defendida fortemente pela artilharia e infantaria paraguaia. Em nenhum momento os navios deixaram de responder ao fogo inimigo, mas o fogo tenaz dos paraguaios fez muitos mortos, e dentre estes figurava o Aspirante Nascimento. Os Guardas-Marinha Jansen e Brito, ao se formarem na Escola Naval, tiveram como primeira e única missão o Navio-Auxiliar (NA) Vital de Oliveira. Em 19 de julho de 1944 o NA Vital de Oliveira foi torpedeado, com o conseqüente afundamento, pelo Submarino Alemão U-861, ocasião na qual os dois jovens foram mortos.

O Aviso de Instrução “Aspirante Nascimento” teve a sua Mostra de Armamento, ou seja, sua incorporação ao serviço da Marinha do Brasil, no dia 13/12/1980 e os Avisos de Instrução “Guarda-Marinha Jansen” e “Guarda-Marinha Brito”, em 22/07/1981. Empregados plenamente ao longo do ano, durante o Ciclo Escolar da Escola Naval, principalmente pelos Aspirantes do 2º, 3º e 4º anos, e navegando cerca de 110 dias de mar ao ano, os Avisos tem como missão ministrar instrução e adestramento prático de navegação, tática naval e manobra para os Aspirantes dos diversos anos da Escola Naval a fim de contribuir para a formação de Oficiais de Marinha do Corpo da Armada para os postos iniciais da carreira. Desta forma, ao longo dos seus 32 anos de serviço à Marinha do Brasil, os Avisos de Instrução constituem uma importante ferramenta de motivação e aprendizado na formação militar-naval dos futuros Oficiais de Marinha, uma vez que complementa, por meio de aulas práticas no mar, a educação recebida nos bancos, laboratórios e simuladores escolares.



Aspirantes guarnecendo o timão e o controle da propulsão

Estes Avisos contam, cada um, com uma tripulação de 12 Praças, de diversas especialidades, e 02 Oficiais do Corpo da Armada, no posto de Capitão-Tenente, sendo um o Comandante e o outro o Imediato. A mentalidade a bordo destes Navios é que todos a bordo são instrutores, desde o Comandante à Praça mais moderna. Tudo a bordo é encarado como possibilidade de aprendizado para os Aspirantes.

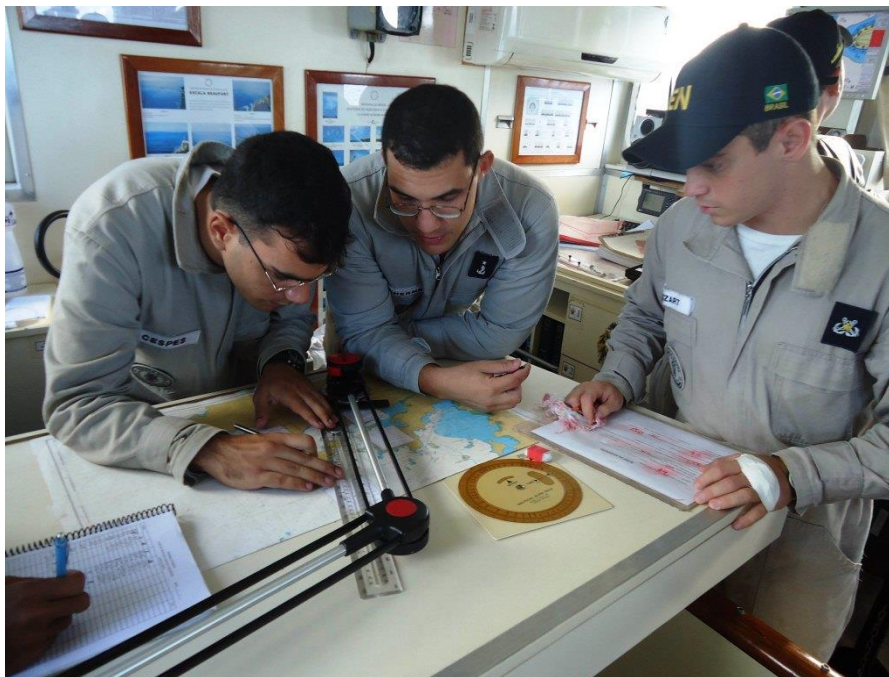


Aspirante realizando medição de marcação visual

Os Avisos de Instrução são empregados nas atividades profissionais navais da Escola Naval, por meio de Saídas-Tipo e Grupos-Tarefa. As Saídas-Tipo ocorrem de terça-feira a quinta-feira, no período de 1330hs a 1700hs, após o período de aula pela manhã dos Aspirantes. Nelas são ministradas aulas de Manobra (atracação e desatracação, homem ao mar), Navegação (fundeio de precisão, navegação observada e radar, normalmente no interior da Baía de Guanabara e até a área marítima compreendida entre a Ponta de Itaipu e a Ponta do Arpoador) e Operações (realizando manobras táticas entre os Avisos). Já os Grupos-Tarefa são realizados no final de semana e feriados prolongados, normalmente com a saída dos navios do Rio de Janeiro na sexta-feira, e regresso no domingo. Devido a suas características de construção, os Avisos navegam próximo ao litoral, permitindo a aterragem rápida em busca de águas abrigadas e seguras em caso de mau tempo. A cada Saída-Tipo ou Grupo-Tarefa embarcam 18 Aspirantes,

normalmente 06 Aspirantes de cada ano escolar, que são distribuídos pelas diversas funções a serem guarnecidas por um navio no mar. Dentre os Aspirantes do 3º ano que mais se destacam, a cada ano são escolhidos 12 Monitores por Aviso, que, durante seu 4º ano escolar, irão auxiliar os Oficiais do Navio na instrução e no adestramento dos demais Aspirantes. Aqui nos Avisos os Aspirantes manobram, efetivamente.

É a bordo dos Avisos que os futuros Oficiais da Marinha têm a oportunidade de assimilar e praticar a liderança combinada com inúmeras atividades práticas. Os Avisos, além de complementarem a instrução teórica, permitem também observar o comportamento e a adaptação do futuro Oficial ao seu ambiente de trabalho, o navio no mar, contribuindo para a avaliação de Oficialato dos Aspirantes, no que tange a posturas e valores necessários ao homem do mar: dedicação, conhecimento técnico-profissional, espírito de equipe, entusiasmo, liderança, dentre outros. Este aprendizado muitos levarão consigo para o resto de suas carreiras. A bordo os Aspirantes são tratados como se Oficiais já fossem.



Aspirantes em atividade prática de navegação



Aspirantes interpretando sinais táticos

O desempenho dos “Sentinelas dos Mares”, na execução dos diversos serviços a bordo e na desenvoltura em colocar em prática o conhecimento recebido na Escola Naval é permanentemente avaliado pelo Comandante e pelo Imediato, a quem cabe emitir avaliações que comporão a média final dos Aspirantes.



Aspirantes em lançamento de retinida para início de faina de light line

Ser Comandante de um Aviso de Instrução é motivo de imenso orgulho e satisfação. O simples fato do Oficial da Armada poder praticar o exercício do Comando no Mar já seria motivo de grande júbilo, uma vez que o Mar e seus mistérios constituem nosso ofício e despendemos grande parte dos esforços de nossa carreira na Marinha nos preparando para exercer o honroso cargo de Comandante da melhor forma possível, em prol de nossa Instituição, em prol de nosso país. O Comando do Aviso conjuga todos esses sentimentos com a oportunidade de contribuirmos de forma proativa na formação moral e profissional dos nossos futuros chefes Navais. O binômio “Comandante-Instrutor” faz com que o Comando de um Aviso de Instrução seja, sem sombra de dúvidas, algo inesquecível. Estes pequenos e valorosos Avisos de Instrução, ao longo de seus mais de três décadas de existência, bravamente ostentaram com sucesso e galhardia o nome de seus heróis, Aspirante Nascimento, Guarda-Marinha Jansen e Guarda-Marinha Brito, que devem ser lembrados e respeitados, pois dedicaram ao país o que há de mais caro, suas vidas.

Principais Características:

Comprimento total – 28,0 m

Boca máxima – 6,5 m

Calado máximo – 1,8 m

Deslocamento normal – 150 t

Sistema de Propulsão – 2 MCP SCANIA 320 HP

Geração de energia – 2 grupos diesel-geradores MWM-WEG

Velocidade máxima – 11 nós



Aspirantes em exercício de combate a incêndio a bordo



Os 3 AvIn fundeados em Abrolhos



AMAZUL

ESTATAL É CRIADA PARA ALAVANCAR O PROJETO DO SUBMARINO NUCLEAR



A mais nova estatal brasileira, Amazul - Amazônia Azul Tecnologia de Defesa S.A., ligada à Marinha, representa um marco na história do Programa Nuclear do país. A avaliação é do presidente da Amazul, vice-almirante Ney Zanella dos Santos, que assumiu o cargo no dia 16 de agosto, em cerimônia que contou com as presenças do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, e do Comandante da Marinha, almirante-de-esquadra Júlio Soares de Moura Neto.

Segundo o almirante Zanella, a ativação da Amazul vai permitir maior captação de recursos humanos para as diferentes etapas do projeto de construção do submarino de propulsão nuclear. Neste caminho estão previstas a montagem e operação do reator que vai compor o Laboratório de Geração de Energia Núcleo-Elétrica (Labgene), da fábrica de hexafluoreto de urânio e do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB), todos em Aramar, no município de Iperó.

Nascida da cisão da Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron), a Amazul atenderá aos propósitos da Estratégia Nacional de Defesa no campo da tecnologia nuclear, dentro dos princípios da sua utilização para fins pacíficos. Os projetos alavancados pela Amazul, sempre em parceria com o Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP), deverão proporcionar arrasto tecnológico e avanços significativos da indústria nacional.

A Amazul vai abrigar especificamente o pessoal ligado às atividades nucleares da Marinha e ao projeto dos submarinos. A meta da empresa é passar dos 1100 funcionários que hoje atuam em Iperó e na sede do CTMSP, na USP, para 2000 nos próximos dois anos. A nova estatal terá, portanto, uma gestão voltada para a valorização dos recursos humanos, com foco na absorção de conhecimento, capacitação e incentivo para a inovação.